



LEITURA MIDÍÁTICA: O CONSUMO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO POR ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

Márcia de Souza Damasceno (PPGEEn – IFMT/UNIC) – marcinhadama@live.com

Elisangela Alves Sobrinho Arbex (PPGEEn – UNIC/IFMT) – elisangela.sobrinho@gmail.com

Epaminondas de Matos Magalhães (PPGEEn – IFMT/UNIC) – epaminondas.magalhaes@plc.ifmt.edu.br

Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini (PPGEEn – (UNIC/IFMT) fonsecaanagraciela@gmail.com

GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

Reflexionar é, sem dúvida, a melhor forma que temos para encontrar soluções aos diversos desafios do cenário educacional, assim, este trabalho tem por finalidade provocar a reflexão dos profissionais da educação, sobre o interesse de leitura dos estudantes em meio à Pandemia de Covid-19. O objetivo é discutir os dados de uma pesquisa a respeito de leituras realizadas, pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma instituição municipal localizada na periferia da cidade de Barra do Garças - MT, em meio ao contexto de pandemia. Optamos pela pesquisa quantitativa com a realização de um questionário fechado a respeito das preferências de leituras realizadas pelos estudantes, os meios utilizados e os gêneros priorizados neste momento pandêmico. Para isso, 105 (cento e cinco) estudantes dos anos finais do ensino fundamental responderam a 7 (sete) questões de múltipla escolha. A análise dos dados conta com os referenciais teóricos de Bakhtin (2003), Kleiman (2013) e Marcuschi (2003); Santaella (2004) e que trazem reflexões, respectivamente, a respeito de leitura e do novo tipo de leitor. Conforme mostram os dados, houve uma mudança na preferência dos leitores, alargando o consumo midiático e a leitura de notícias e reportagens na busca por informação.

Palavras-chave: Leitores. Informação. Pandemia Covid-19.

1 Introdução

A escolha do tema pautou-se na inquietação relacionada à qualidade da leitura dos estudantes, uma vez que o distanciamento social demudou o cotidiano de uma parcela significativa da população, em especial dos estudantes que precisaram buscar alternativas, como a internet, para ter acesso à leitura, as notícias, as informações, as interações sociais, ao lazer, ao conhecimento escolar entre outros.

Deliberada a medida de isolamento social aceita como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, assim como meio de impedir um provável colapso da saúde pública brasileira, as escolas principiaram a interrupção de suas atividades presenciais a partir de março de 2020. Assim, adotaram estratégias como o uso de plataformas on-line, videoaula gravada e compartilhamento de materiais digitais. (CIEB, 2020).

Este trabalho, tem como objetivo discutir os dados de uma pesquisa a respeito do tipo de leituras realizadas pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma instituição municipal de Barra do Garças, em meio ao contexto de pandemia. Haja

vista que existe uma preocupação por parte de alguns docentes em incentivar a leitura em todos os meios, sejam eles impressos ou digitais.

Optamos pela pesquisa quantitativa com a realização de um questionário fechado a respeito das preferências de leituras realizadas pelos estudantes listando as mais adequadas para a faixa etária, os meios utilizados para realização das leituras e os gêneros textuais priorizados neste momento pandêmico. Para tanto, contamos com a participação de 105 (cento e cinco) estudantes dos anos finais do ensino fundamental que responderam a 7 (sete) questões de múltipla escolha, utilizando o aplicativo Google Formulários e grupo de WhatsApp do Centro Municipal de Educação.

A análise dos dados conta com o aporte teórico de Bakthin (2003), Kleiman (2013) Jauss (1994) e Marcuschi (2003) por compreenderem a leitura como uma prática social, na qual a interação do leitor ocorre por meio da função e do suporte dos gêneros textuais e; Santaella (2004) e Bordini e Aguiar (1988) que apresentam reflexões, respectivamente a respeito do novo tipo de leitor que utiliza a *web* e dos interesses de leitura dos estudantes classificando-os em fases.

2 Multimídia

Ler deveria ser uma prioridade essencial no processo de aprendizagens em todos os sistemas de instrução pública. Por isso, o desenvolvimento da leitura e da escrita tem sido uma preocupação constante, pois, ler não se limita a decodificar signos alfabéticos. De acordo com Dolz; Schneuwly (2004), compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem. Aprender a ler, lendo todos os tipos de texto trata-se de incentivar a leitura de todos os gêneros textuais:

Do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno. Essa autonomia é importante para vários tipos de desenvolvimento, como o cognitivo, que permite estudar e aprender sozinho; o afetivo, pois a leitura está ligada também ao sistema emocional do leitor; finalmente, permite desenvolver a capacidade verbal, melhorando o conhecimento da língua e do vocabulário e possibilitando observar como os textos se adaptam às situações de comunicação, como eles se organizam e quais as formas de expressão que os caracterizam. Dessa forma, o professor deve preparar o aluno para que, ao ler, aprenda a fazer registros pessoais, melhore suas estratégias de compreensão e desenvolva uma relação

mais sólida com o saber e com a cultura. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 34)

Conforme Bakhtin (1992), todas as formas orais e escritas usadas no cotidiano são gêneros discursivos e, por isso, repletos de significação, revelada por meio do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional. Assim, percebe-se que a língua não pode ser separada dos atos de seus falantes nem das esferas sociais e dos valores ideológicos. Todavia, a Internet é uma tecnologia ancorada em texto escrito, por isso, todo o processo de navegação é guiado pela leitura. Todos os sujeitos, sem exceção, quando se encontram frente à tela do computador, independente de seus objetivos, são obrigados a ler.

Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto a quinta competência específica de Língua Portuguesa que trata da importância de “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.” (BRASIL, 2007, p. 87).

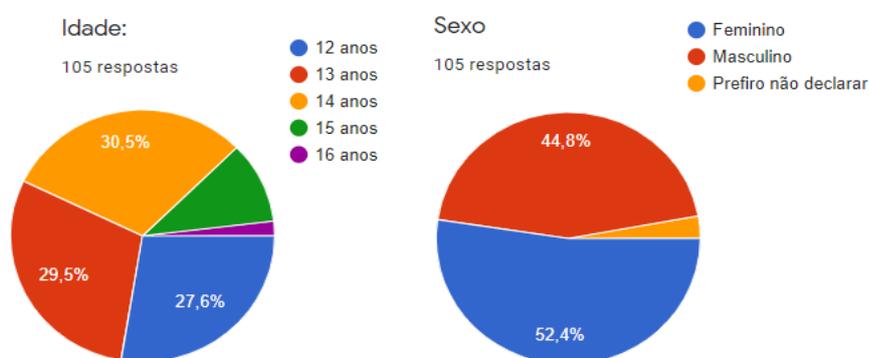
Logo, uso de multimídias faz com que os estudantes aprendam mais intensamente quando as ideias são apresentadas também por meio de palavras e imagens. Segundo Mayer (2009), a aprendizagem multimídia se dá por meio de animação e narração, processada em três memórias: sensorial, de trabalho e de longo tempo. Dito isso, a leitura multimídia seria a construção de conhecimento (enquanto algo pessoal, intransferível) a partir da interação com recursos multimídias. (DAMASCENO; COSTA, 2019).

3 Leitores da Web e leitura durante o isolamento social

Para grande parte dos estudantes, o primeiro contato com a leitura e com os livros se dá na escola, em vista disso, acreditamos que um passo importante para a formação do hábito da leitura tem sido a oferta de uma diversidade de gêneros que façam sentido para os leitores e/ou que estejam próximos à realidade, a fim de que possam levantar questões significativas para suas vidas. Sabemos que a idade influencia o interesse dos leitores, ou seja, as crianças, os adolescentes e os adultos, em cada período da vida humana, têm preferências por gêneros diferentes e modos diferentes para realizarem as leituras.

Richard Bamberger (1977 *apud* BORDINI; AGUIAR, 1988) identifica cinco idades de leitura que abrangem o período da infância à adolescência¹. De acordo com isso, é no período da pré-adolescência - 4ª fase - que predomina o conhecimento da personalidade e do desenvolvimento dos processos agressivos que, de uma forma ou de outra, ativam a vivência social e a formação de grupos. Nesse sentido, a pesquisa sinaliza que os entrevistados estão nessa 4ª fase segundo a classificação de Bamberger e se identificam com história de aventuras e/ou leitura psicológica, orientada para as sensações. Os gráficos a seguir, confirmam a teoria apresentada pelo autor.

Gráfico 1 – Idade e Sexo



Fonte: dados obtidos pelos autores por meio de questionário

Gráfico 2 – Leitor e preferência de leituras



Fonte: dados obtidos pelos autores por meio de questionário

¹ De acordo com os estudos de Richard Bamberger (1977) as fases consistem em: 1ª fase (de 2 a 5/6 anos) - Idade dos livros de gravura e dos versos infantis. Nessa fase – a criança faz pouca distinção entre o mundo interior e o exterior, é a idade do pensamento mágico; 2ª fase (de 5 a 8/9 anos) - Idade do conto de fadas. Caracteriza-se na idade de leitura de realismo mágico, na qual a criança é suscetível à fantasia; 3ª fase - (de 9 a 12 anos). Idade da leitura factual e caracterizada pela construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente; 4ª fase (de 12 a 13 anos) - Idade da história de aventuras – os adolescente tomam consciência da própria personalidade: começam a busca de independência e do desafio; manifestam-se a agressividade como uma das características dessa fase e; 5ª fase (de 14 a 17 anos) - Anos da maturidade, nela manifestam-se marcas do descobrimento do próprio mundo interior, do desenvolvimento de planos de vida e de valores.

Conforme Santaella (2010), o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mudou a maneira de lidar com os gêneros textuais, uma vez que com o simples toque dos dedos na tela do celular, em diferentes circunstâncias, podem penetrar no ciberespaço informacional para conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a centímetros e/ou de quilômetros de distância.

Na concepção de Jauss (1994), o leitor é quem se torna encarregado de modificar e atualizar os textos; por isso, o texto acaba sendo o lugar de encontro dos dois horizontes, havendo assim uma relação entre as expectativas do leitor e o gênero-obra. Neste sentido, observamos, pelas respostas do gráfico 3, certo interesse de se manterem informados. Para isso fazem uso, prioritariamente das notícias e reportagens, sejam elas em nível local e/ou global.

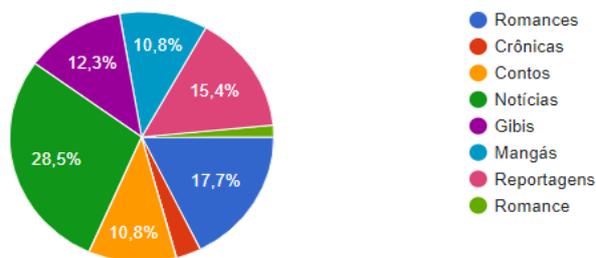
Todavia, os leitores precisam conhecer ferramentas que auxiliem no hábito de “interrogar a informação” ao invés de apenas consumi-la. Os docentes podem ajudá-los expondo os 4 passos apresentados pelo EDUCAMÍDIA², propostos pela Metodologia SWIFT de Mike Caulfield, que são: **Pause** (Olhe um pouco para essa mensagem); **Investigue a fonte** (O que você sabe sobre quem escreveu ou publicou?); **Busque informações melhores** (Onde mais essa informação pode ser encontrada?), e por fim, **Conheça o contexto** (Qual é a história completa?).

Assim, é de suma importância a curadoria da informação, visto que, segundo Kleiman (2013), leitura é uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.

Gráfico 3 – Leitura durante à Pandemia

O que tem lido durante à Pandemia do Covid-19?

105 respostas



Fonte: dados obtidos pelos autores por meio de questionário

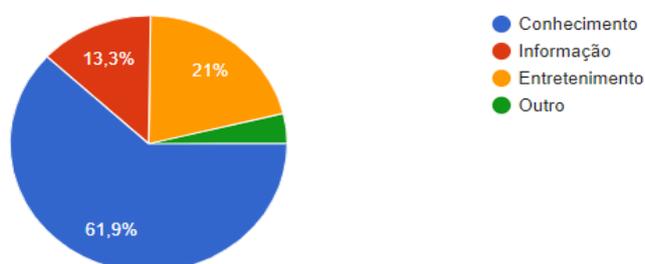
² Programa criado para capacitar professores e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>

Ainda quanto ao questionário, quando perguntados como estavam realizando as leituras no momento de isolamento social, 27,6% dos estudantes disseram utilizar o material impresso, contra 72,4% dos estudantes responderam que utilizavam o aparelho celular para realizar as leituras, demonstrando mais uma vez que o aparelho celular se tornou uma extensão do corpo humano, diversas atividades do cotidiano, dentre elas, comunicação, interação, informação, produção de conteúdo e estudo dependem do aparelho para serem desenvolvidas. (GALINDO, 2012).

Gráfico 4 – Importância da Leitura

Qual a importância da leitura?

105 respostas



Fonte: dados obtidos pelos autores por meio de questionário

Pelas respostas dos estudantes, podemos questionar: Que tipo de leitura é ensinada na escola? Geraldi (2008) defende uma leitura prazerosa, desvinculada da obrigatoriedade de preenchimento de exercícios de interpretação, fichas de leitura, dentre outros. Baseados em Pennac (1998, p. 121), esperamos que não barganhar (solicitar atividade) é uma maneira de recompor a relação jovem-leitura, afinal “se quisermos [...] que os jovens leiam, é urgente lhes conceder os direitos que proporcionamos a nós mesmos” (PENNAC, 1998, p. 140). Deste modo, Aguiar (2007) expressa preocupação com a expansão da competência leitora entre todos os cidadãos, enfatizando as vantagens que o ato de ler propicia para a vida individual e a construção social

4 Considerações finais

Atualmente, manter-se informado é quase uma questão de sobrevivência. Uma das ferramentas utilizadas para esta finalidade tem sido o aparelho celular e a navegação na internet. A busca pela leitura de notícias, relaciona-se com a realidade vivida pela

sociedade que afeta também os estudantes que buscam o máximo de dados confiáveis que possam contribuir para evitar a contaminação pelos vírus.

Assim, os dados da pesquisa trazem à baila que neste momento os estudantes acreditam que a leitura de gêneros jornalísticos é imprescindível para aquisição de conhecimento, uma vez que o gênero textual organiza a experiência humana, trazendo dados e atribuindo-lhe significado para que faça sentido para o leitor.

O professor deve se atentar às expectativas dos estudantes e seus gostos de interesse pela leitura para a realização de um trabalho consistente. Deve buscar a satisfação das necessidades dos estudantes levando em conta a idade, a escolaridade, o sexo e o nível socioeconômico e deve apresentar leituras que sejam da realidade dos estudantes, pois é por meio do contato com os diversos tipos de textos, literários e não-literários que eles se mostrarão motivados para ler.

Referências

AGUIAR, V. T. Leitura e conhecimento. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 26-41, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/246/199>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/cieb-lanca-estrategias-de-aprendizagem-remota-para-secretarias-de-educacao>. Acesso em 11 jun. 2020.

DAMASCENO, M. S.; COSTA, A. F. C. Reforço digital: a experiência da utilização das TIC no processo de aprendizagem. *In*: SEMIEDU, 27., 2019, Cuiabá. **Anais eletrônicos** [...]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: https://www.ufmt.br/ingresso/images/upload/publicacoes/ANAIS_SEMIEDU_2019.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *IN*: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GALINDO, D. Comunicação mercadológica: uma revisão conceitual. *In*: GALINDO, Daniel (org.). **Comunicação institucional e mercadológica**: expansões conceituais e imbricações temáticas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2012.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Educamídia - **Avaliando a informação**.

Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/10/FERRAMENTAS_Avaliando-a-informa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 17 ago. 2020.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAYER, R. E. Teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. *In*: G. L. Miranda (org.). **Ensino online e aprendizagem multimídia** (pp. 207-237). Lisboa: Relógio d'Água Editores. (2009). Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID937_15082015174004.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SANTAELLA, L. **Ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.